



ANEXO I - PROJETO DETALHADO

Conteúdo

1.	Identificação	2
2.	Considerações Gerais	3
3.	Justificativa.....	4
4.	Objetivos	5
5.	Metodologia	6
6.	Recursos Humanos.....	9
7.	Localização Geográfica das Ações	9
8.	Capacidade técnica e gerencial para execução do objeto.....	12
9.	Público Beneficiário.....	13
10.	Detalhamento dos custos	13
11.	Plano de aplicação consolidado.....	15
12.	Cronograma de desembolso	16
13.	Cronograma de execução das metas/fase	16
14.	Monitoramento e avaliação	16
15.	Futuro do projeto	18
16.	Resultados esperados	18



1. Identificação

Título da Proposta: Recuperação de matas ciliares (Áreas de Preservação Permanentes) degradadas nas sub-bacias, à montante do ponto de captação para fins de abastecimento urbano do ribeirão Lajeado.

Proponente: Consorcio Intermunicipal Ribeirão Lajeado (CIRL)

CNPJ: 59.756.528/0001-38

Endereço: Av. Adelino Peters, 217

CEP: 16.303-194

Telefone: (18) 3654-6134 / (18) 3654-6100

Responsável pela Instituição Proponente:

Nome: Carlos Henrique Rossi Catalani

CPF: 334.393.868-80 / RG: 28.307.950 SSP/SP

Endereço: Rua Antonieta Vilela Ferreira, 436 - Centro

CEP: 16.303-026

Telefone: (18) 3654-2500

E-mail: gabinete@penapolis.sp.gov.br

Responsável pelo Projeto:

Nome: Carlos Alberto Bachiega

Endereço: Rua Augusto Pereira de Moraes, 2.265

CEP: 16.303-410

Telefone: (18) 99791-3060

E-mail: [presidência@daep.com.br](mailto:presidencia@daep.com.br)



2. Considerações Gerais

O Consórcio Intermunicipal do Ribeirão Lajeado – CIRL, nos 26 anos de sua existência desenvolve trabalho de revitalização da bacia hidrográfica do ribeirão Lajeado que é o único manancial que abastece a cidade de Penápolis, com 64.000 habitantes.

Por meio de ações integradas e permanentes de manejo de solo, conservação de estradas rurais, plantio de mudas nativas nas áreas de APP e de educação ambiental tem comprovado eficácia na interrupção de ações predatórias e de degradação do ribeirão que colocam em risco o abastecimento público. Os resultados tem garantido água mesmo nos períodos de estiagem, em especial a de 2021, uma das mais severas desses últimos 90 anos.

Estudo de 2017 identificou para as três sub-bacias a seguinte situação.

DIAGNÓSTICO DAS 3 SUB BACIAS À MONTANTE DA CAPTAÇÃO PARA FINS DE ABASTECIMENTO PÚBLICO					
Área Total (ha)	Área Total da APP (ha)	Área Degradada (ha)	Área com fragmento de vegetação (ha)	Índice de degradação das APPs (%)	Qtd de mudas a serem plantadas (un)
8301,43	246,73	185,5	61,23	75,18	292.754,00

Tabela 1: Diagnóstico à montante da captação

A proposta prevê o incremento na recuperação das APPs, ao longo de quatro anos, com a recuperação de pelo menos 70% da área degradada, que corresponde a 130 hectares com um total de muda de 205.000 mudas.



3. Justificativa

O primeiro diagnóstico realizado em 1.991 apontou que o desmatamento generalizado, a destruição da mata ciliar e o uso inadequado do solo apresentavam erosão contínua das terras em toda a bacia hidrográfica do ribeirão Lajeado.

No período de 2017 a 2020 o CIRL atendeu com recursos próprios 146 proprietários rurais, com 3.859 horas máquinas para serviços de manejo e conservação de solo e plantou 42.552 mudas.

Atualmente está em desenvolvimento o projeto Produtor de Água na Bacia Hidrográfica do Ribeirão Lajeado no âmbito do Programa Produtor de Água da ANA – Agência Nacional das Águas, no valor de R\$ 695.290,85 com meta de recuperar 197,56 hectares com o plantio de 26.272 mudas de nativas.

O quadro de degradação e por consequência o assoreamento do córrego associado aos efeitos das mudanças climáticas na região noroeste do Estado de São Paulo, que tem provocado severas estiagens, impactam direto na vazão do ribeirão e por consequência no volume de água disponível para o abastecimento público.

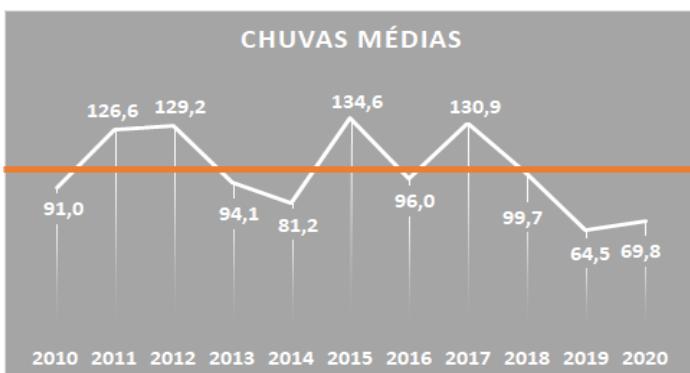


Figura 1: Índice de chuvas médias 2010 – 2020

VAZÕES MÉDIAS MENSais DO RIBEIRÃO LAJEADO - m³/s

	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2018	1,215	1,129	1,065	1,002	1,127	1,11	0,877	0,835	1,170	1,260	1,242	1,155
2019	1,170	1,146	1,175	1,013	0,986	1,061	1,077	1,003	1,116	1,177	0,970	1,042
2020	1,164	1,401	1,014	0,954	0,938	1,181	0,999	0,990	0,983	0,720	0,625	0,703
2021	0,987	0,685	0,965	0,663	0,623	0,660	0,459	0,461				

Tabela 2: Média mensal de vazão do ribeirão Lajeado

A proposta de recuperação de matas ciliares, por meio do plantio e conservação de mudas nativas visa combater o assoreamento dos córregos e assim colaborar com a vazão do ribeirão Lajeado de maneira a amenizar os efeitos das mudanças climáticas.



4. Objetivos

O objetivo é combater a degradação ambiental na Bacia Hidrográfica do ribeirão Lajeado com ações de recuperação de APPs em propriedades particulares localizadas nas três sub-bacias à montante do ponto de captação, de modo a recuperar 70% (130 ha) de toda a área de APPs degradadas por meio do plantio e conservação de 205.000 mudas de espécies nativas, melhorando assim a qualidade e a quantidade das águas do ribeirão Lajeado.

METAS/PRODUTOS/RESULTADOS ESPERADOS

META	PRODUTO	RESULTADO
Recuperação de 130 hectares de matas ciliares (APP) no prazo de 4 anos.	Plantio e manutenção de 205.000 mudas de espécie nativas.	Reducir o índice de degradação das APPs para 22,30 %

Tabela 3: Metas

Os beneficiários diretos do projeto serão os proprietários rurais inseridos nas três sub-bacias e os indiretos toda a população urbana que utiliza do serviço de abastecimento de água potável de responsabilidade do Departamento Autônomo de Água e Esgoto – DAEP.



5. Metodologia

A execução do projeto contempla etapas e atividades a serem definidas em Projeto Técnico e Plano de Trabalho a partir das seguintes etapas:

- 1- Lançamento de Edital de Chamamento Público para adesão ao projeto.
- 2- Sensibilização dos proprietários rurais, por meio de visitas técnicas, para adesão ao projeto, permitindo a recuperação de APPs degradadas que existam em sua propriedade.
- 3- Definição da área a ser recuperada em cada propriedade com registro em mapa geo referenciado da propriedade e inserção dos dados de identificação da propriedade, área em hectares a ser recuperada, dimensão de cerca a ser construída e número de mudas a serem plantadas, em planilha técnica de controle;
- 4- Realizar planejamento do plantio, em função do regime de chuvas, definindo um calendário anual de execução.
- 5- Realizar contratação bianual de empresa especializada, por meio de processo licitatório, responsável pelas atividades de cercamento, e plantio de mudas nativas.
- 6- Execução do cercamento e plantio das espécies, conforme Caderno Técnico a ser elaborado pelo CIRL.
- 7- Realizar contratação bianual de empresa especializada para a manutenção das áreas recuperadas, com eliminação de formigas, roçagem e replantio.
- 8- Execução da manutenção do plantio, conforme Caderno Técnico a ser elaborado pelo CIRL.

Etapa	Responsável	Quando ocorre
I	Consórcio Intermunicipal do Ribeirão Lajeado	Primeiro ano
II	Consórcio Intermunicipal do Ribeirão Lajeado	Nos quatro anos de projeto
III	Consórcio Intermunicipal do Ribeirão Lajeado	Nos três primeiros anos do projeto
IV	Consórcio Intermunicipal do Ribeirão Lajeado	Nos três primeiros anos do projeto
V	Consórcio Intermunicipal do Ribeirão Lajeado	No primeiro e no terceiro ano
VI	Empresas contratadas no primeiro ano e no terceiro ano	Nos quatro anos
VIII	Empresa contratada no primeiro e terceiro ano do projeto	Nos quatro anos

Tabela 4: Etapas

O documento base para condução do projeto que terá como responsável técnico o engenheiro agrônomo do CIRL, o Diagnóstico “Caracterização da mata ciliar, APPs, nascentes e uso do Ribeirão Lajeado” realizado em Agosto/17 e o Plano Rural Sustentável de Penápolis.



O trabalho a ser desenvolvido será regulamentado conforme as leis municipais e normas regulamentares descritas abaixo:

NUMERAÇÃO	DESCRIÇÃO
Lei Municipal 114/91	Autoriza o Poder Executivo a participar do Consórcio e dá outras providências
Lei Municipal 269 de 20/07/1993	Cria o Programa de Manejo de Solo para a Bacia do Ribeirão Lajeado
Lei Municipal 457/95	Autoriza o Poder Executivo Municipal a aprovar a alteração do Estatuto do Consórcio Intermunicipal Ribeirão Lajeado e dá outras providências
Lei Municipal 646 de 1997	Autoriza o Poder Publico Municipal a aprovar o novo Estatuto do CIRL e dá outras providências
Lei Municipal 845 de 1999	Altera e consolida a Lei de Uso e Ocupação do Solo do Município de Penápolis e dá outras providências
Lei Municipal 1908 de 2013	Altera dispositivo da Lei 269 de 20/07/1993 que cria o Programa de Manejo de Solo para a Bacia Hidrográfica do Ribeirão Lajeado
Regimento Interno/1997	Estabelece o Regimento Interno do CIRL
Estatuto/1997	Estabelece o Estatuto do CIRL
Projeto Técnico	Estabelece normas e procedimentos para o trabalho conservacionista do solo e plantio de mudas

Tabela 5: Legislação

As atividades de cercamento, plantio e conservação contempladas pelo projeto deverão observar:

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICA PARA CONSTRUÇÃO DE CERCAS

A delimitação permanente da área de intervenção do projeto, em cada propriedade, deverá ser feita para conter a entrada de animais como bovinos e equinos no local, devendo seguir a seguinte metodologia:

A cerca deverá ser construída com cinco fios de arame, com lascas de madeira com distanciamento de 5 (cinco) metros entre cada lascas. Deverá ser utilizado balancim a cada 2,5 metros, ou seja, dois balancins a cada 5 metros.

Para cada quilômetro de cerca, foi calculada a colocação de 6 mourões tipo esticador de 16 a 20 cm (3,20m) e o consumo de 1,50 kg de pregos/ km cerca.

A cerca deverá ser instalada respeitando as faixas de preservação permanente estabelecidas em lei.



Para dar acesso ao gado, serão construídos corredores de acesso à água de córregos e rios, respeitando uma largura de 6m, sendo que os locais dos corredores estão definidos nos mapas em anexo.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS PARA LIMPEZA DA ÁREA ANTERIOR AO PLANTIO.

Roçada mecânica: Será efetuada através de maquinário próprio (Ex. Trator com roçadeira) em áreas onde é possível adentrar o maquinário, após análise do responsável técnico.

Roçada manual: Para a eliminação de ervas daninhas na área ao redor dos berços onde serão plantadas as espécies, sendo que a matéria orgânica depositada sobre o solo servirá como proteção, contribuindo assim para o controle da erosão.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS PARA PLANTIO.

Os berços que receberão as mudas deverão ter dimensões mínimas de 40 cm x 40 cm x 40 cm, espaçadas entre si em cerca de 2 m x 3 m (pioneeras, secundárias e clímax).

A distância entre os berços deverá ser definida em função da espécie a ser introduzida, a média deverá ser de 2 m x 3 m, ou de 1764 árvores/ ha.

O trabalho de abertura deverá ser feito em faixas, seguindo as curvas de nível afim de evitar os processos erosivos.

A adubação e a calagem serão realizadas a partir da necessidade apontada em análise do solo feita a partir de amostra do solo da área de intervenção.

O plantio deverá ser heterogêneo, combinando espécies pioneiras e secundárias iniciais da sucessão ecológica, para o sombreamento das espécies secundárias tardias e clímax.

A escolha das espécies a serem implantadas, deve seguir os critérios relacionados com o clima regional, tipo de solo, função ecológica e principalmente com o nível de umidade da área.

As mudas deverão ter as seguintes especificações:

- Ter no mínimo 40 (quarenta) e máximo de 1,50 metros de altura, contando somente a parte aérea a partir do caule;
- Devem possuir caules retilíneos e com bom sistema radicular estando também livre de nematoides, ervas invasoras, pragas e doenças;
- Devem ser previamente aclimatadas ao sol;
- Devem ser de espécies nativas e regionais, com diversidade de no mínimo 80 espécies;

A aplicação de água no solo, irrigação, será feita quando o plantio ocorre em épocas secas, utilizando 4 a 6 litros de água a cada dois dias, dependendo do índice pluviométrico e condições



de temperatura. A água a ser utilizada na irrigação deverá ser retirada do manancial por meio de bomba d'água com capacidade que supra a demanda existente.

6. Recursos Humanos

Os recursos humanos envolvidos na gestão do projeto são os existentes no CIRL, como o Coordenador do Consórcio, o Secretário Executivo e o Conselho de Prefeitos.

Todas as demais atividades previstas serão executadas por meio de contratação de empresa especializada, mediante processo licitatório.

7. Localização Geográfica das Ações

O município de Penápolis está localizado na Latitude 21º25'11S e Longitude 50º04'39 W, localizando-se na margem esquerda do rio Tietê (Bacia Hidrográfica do Baixo Tietê), a 480 km da capital.

O projeto será desenvolvido nas três sub-bacias que integram a Bacia Hidrográfica do ribeirão Lajeado e que estão localizadas á montante do ponto de captação do DAEP, para fins de abastecimento público.



Mapa da área prioritária (montante da captação de água):

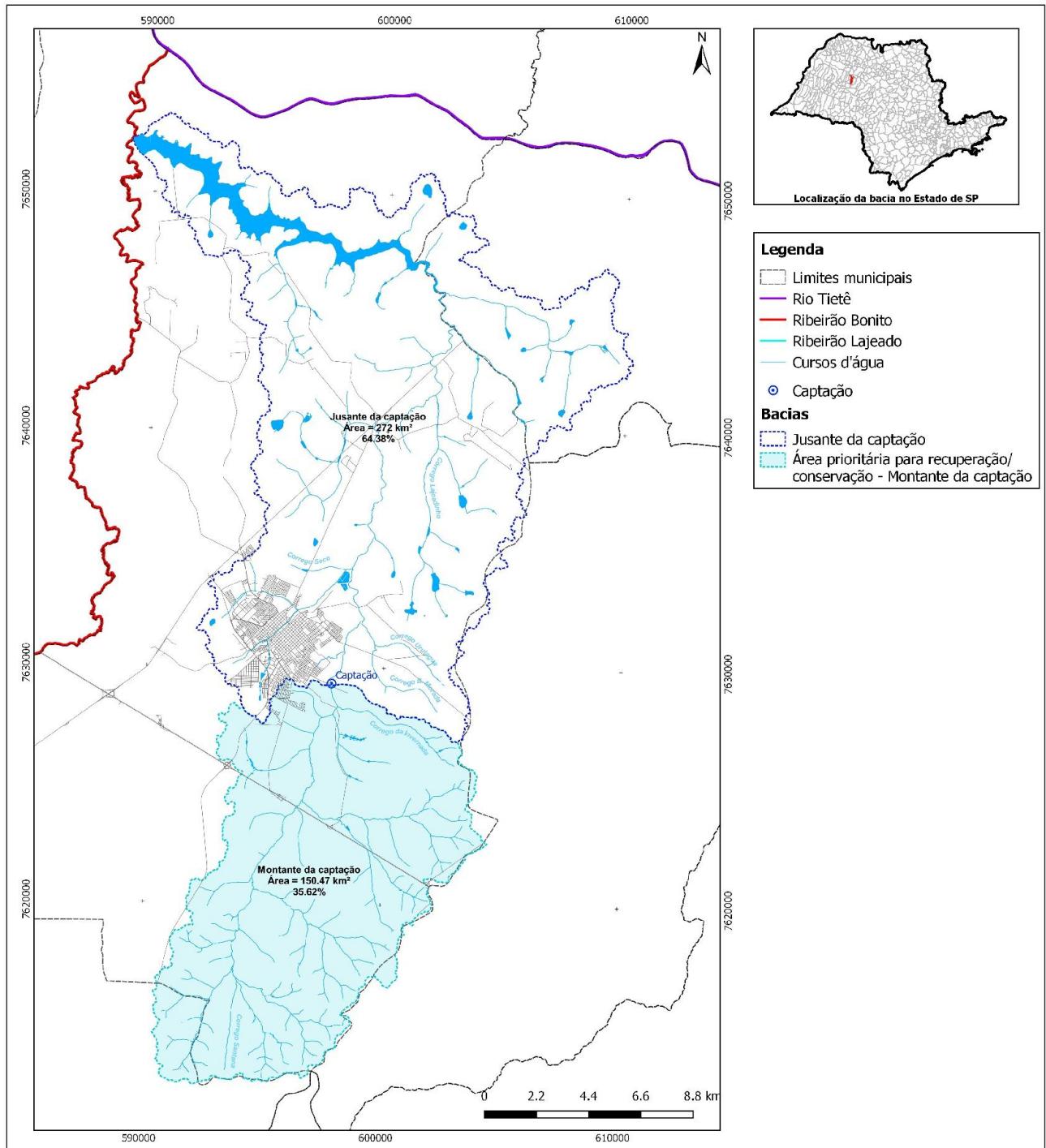


Figura 2: Mapa da área prioritárias



Mapa dos trechos prioritários:

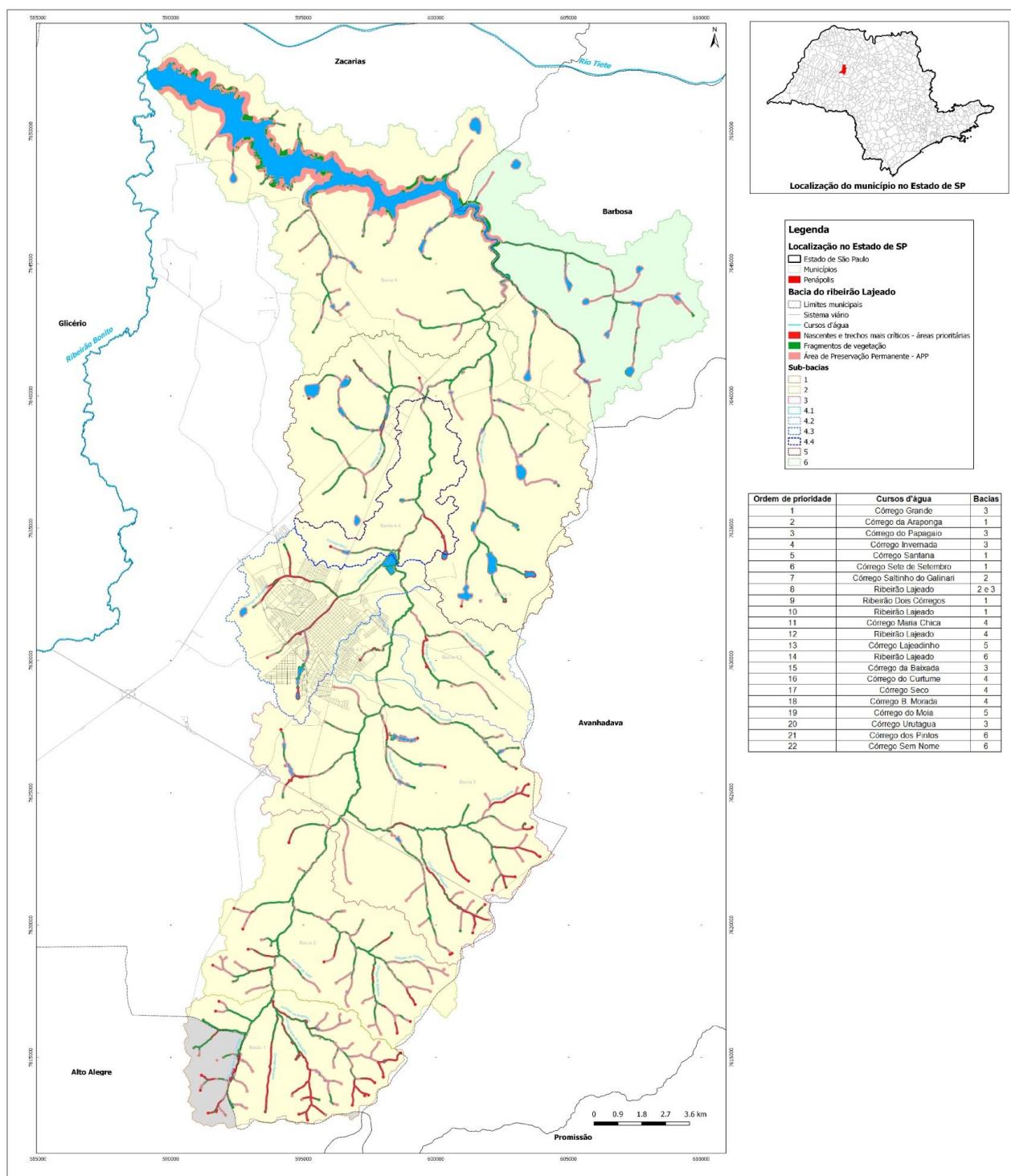


Figura 3: mapa com os trechos prioritários



8. Capacidade técnica e gerencial para execução do objeto.

O presente projeto prevê a contratação, a cada biênio, de uma empresa terceirizada para a execução do plantio e manutenção do mesmo.

A entidade responsável pelo projeto será o Consórcio Intermunicipal Ribeirão Lajeado - CIRL, criado em 1992, com objetivo de recuperação/preservação da bacia hidrográfica do Ribeirão Lajeado, tendo em vista a importância do recurso hídrico para a comunidade local, como manancial de abastecimento do município de Penápolis e também para as atividades agropecuárias da microrregião.

O quadro funcional é regido pelo Regimento Interno do Consórcio Intermunicipal do Ribeirão Lajeado e pela CLT- Consolidação das Leis do Trabalho.

A organização administrativa é de competência da Secretaria Executiva que tem sob sua responsabilidade o Grupo de Apoio Administrativo sendo que o Consórcio tem a seguinte estrutura:

CONSELHO DE PREFEITOS – órgão máximo do Consórcio.

CONSELHO FISCAL – órgão independente fiscalizador.

PRESIDÊNCIA - representante do Conselho e a ele subordinado.

COORDENAÇÃO EXECUTIVA – órgão de planejamento político-estratégico do Consórcio.

GRUPOS MUNICIPAIS DE TRABALHO – órgão de apoio logístico junto às comunidades integrantes do Consórcio.

SECRETARIA EXECUTIVA – subordinada à Presidência.

GRUPO DE APOIO ADMINISTRATIVO – subordinado à Secretaria Executiva.

O trabalho de campo é feito por dez servidores públicos do quadro próprio do CIRL tendo dedicação integral para os serviços conservacionistas da Bacia Hidrográfica ribeirão Lajeado. Destaca-se que os serviços são monitorados pelo responsável técnico do projeto, o engenheiro agrônomo Sérgio Eduardo Rodrigues, que faz parte da Secretaria Municipal de Agricultura, Abastecimento e Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Penápolis (SP).

O Consórcio ribeirão Lajeado está instalado na Av. Adelino Peters, nº 217, anexo ao prédio do Departamento de Água e Esgoto de Penápolis - DAEP e sua estrutura administrativa e operacional tem apoio do Departamento para a execução de suas ações.



9. Público Beneficiário

O projeto beneficiará as propriedades rurais localizadas nas três sub-bacias localizadas a montante do ponto de captação de água pelo DAEP.

Indiretamente a população urbana de Penápolis se beneficiará futuramente com uma melhor qualidade e quantidade de água que é captada do ribeirão Lajeado para abastecimento humano.

10. Detalhamento dos custos

Listagem de metas/etapas

META/ ETAPA Nº	ESPECIFICAÇÃO	VALOR	DATA INÍCIO	DATA TÉRMINO
META 01	Recuperação de 130 hectares de matas ciliares (APP) no prazo de 4 anos.			
Etapa 01	Lançamento de Edital de Chamamento Público para adesão ao projeto.	Contrapartida do CIRL.	1º mês	2º mês
Etapa 02	Sensibilização dos proprietários rurais.	Contrapartida do CIRL.	2º mês	8º mês
Etapa 03	Definição da área a ser recuperada em cada propriedade com registro em mapa geo referenciado	Contrapartida do CIRL.	3º mês	10º mês
Etapa 04	Realizar planejamento do plantio, em função do regime de chuvas.	Contrapartida do CIRL.	6º mês	10º mês
Etapa 05	Realizar contratação bianual de empresa especializada, por meio de processo licitatório.	Contrapartida do CIRL.	3º mês	4º mês
Etapa 06	Execução do cercamento e plantio das espécies, conforme Caderno Técnico.	R\$ 5.216.000,00	5º mês	48º mês
Etapa 07	Realizar contratação bianual de empresa especializada para a manutenção das áreas recuperadas.	Contrapartida do CIRL.	6º mês	7º mês
Etapa 08	Execução da manutenção do plantio, conforme Caderno Técnico a ser elaborado pelo CIRL.	R\$ 615.000,00	8º mês	48º mês

Tabela 6: detalhamento dos custos



A contrapartida do CIRL ao projeto se configura em atividades a serem executadas com o seu pessoal e ainda com apoio do DAEP, como:

1. Horas de trabalho da equipe incluindo pedagoga, bióloga, engenheiro agrônomo, administradora pública e demais profissionais que são servidores públicos municipais conforme Termos de Parceria a ser firmado;
2. Despesas com deslocamento e transporte da equipe para realizar acompanhamento e fiscalização do projeto na zona rural;
3. Aplicação do questionário com os produtores rurais incluindo material de consumo e pessoal na fase de sensibilização;
4. Despesas administrativas diversas (edital licitatório, contratos individuais e outros);
5. Material de divulgação do projeto incluindo panfletos, banners, cartilhas e outros;
6. Placa de identificação do projeto no tamanho 3 x 2 metros (12 m²) a ser fixada num ponto de grande visibilidade.

Bens e serviços por meta/etapa

Nº	ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
META 01 - Recuperação de 130 hectares de matas ciliares (APP) no prazo de 4 anos.				
Etapa 06				
01	Execução do cercamento conforme Caderno Técnico.	13 Km	R\$ 7.000,00	R\$ 91.000,00
02	Plantio das espécies, conforme Caderno Técnico.	205.000 mudas	R\$ 25,00	R\$ 5.125.000,00
Subtotal				R\$ 5.216.000,00
Etapa 08				
01	Execução da manutenção do plantio, conforme Caderno Técnico a ser elaborado pelo CIRL.	205.000 mudas	R\$ 3,00	R\$ 615.000,00
Subtotal				R\$ 615.000,00
Total da META 01				R\$ 5.831.000,00

Tabela 7: Bens e serviços por meta / etapa

**Listagem de bens e serviços por elemento de despesa****Serviços de terceiros – pessoa jurídica - 339039**

Nº	Descrição	Unidade	Quant.	Valor Unitário	Valor Total
01	Contratação de empresa especializada para cercamento e plantio (um contrato para cada 2 anos)	Contrato	02	R\$ 2.608.000,00	R\$ 5.216.000,00
02	Contratação de empresa especializada para manutenção das áreas recuperadas.	Contrato	02	R\$ 307.500,00	R\$ 615.000,00
	Total				R\$ 5.831.000,00

Tabela 8: Listagem de bens e serviços por elemento de despesa

11. Plano de aplicação consolidado

CÓDIGO	DESCRÍÇÃO DA DESPESA	PROPONENTE	VALOR TOTAL
339039	PESSOA JURÍDICA		R\$ 5.831.000,00
	TOTAL		R\$ 5.831.000,00

Tabela 9: Plano de aplicação

**12. Cronograma de desembolso**

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO			
AÇÃO	RECURSO	DATA INICIAL	DATA FINAL
META 1			
Etapa 6			
6.01	R\$ 91.000,00	5º mês	48º mês
6.02	R\$ 5.125.000	5º mês	48º mês
Etapa 8			
8.01	R\$ 615.000,00	8º mês	48º mês

Tabela 10: Cronograma de desembolso

13. Cronograma de execução das metas/fase

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DAS METAS/FASE		PERÍODO (bimestre)																							
META	ETAPAS	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º	13º	14º	15º	16º	17º	18º	19º	20º	21º	22º	23º	24º
1	1.1																								
	1.2																								
	1.3																								
	1.4																								
	1.5																								
	1.6																								
	1.7																								
	1.8																								

Tabela 11: Cronograma físico

14. Monitoramento e avaliação

Atualmente, o CIRL possui indicadores de desempenho e relatórios que permitem o acompanhamento e monitoramento das ações a serem realizadas pelo projeto, sendo que diariamente, o Coordenador Executivo do CIRL acompanha e coordena as ações por meio de relatório de atividades desenvolvidas na zona de interesse do Consórcio e de planilhas de horas máquinas, consumo de combustíveis e outros controles.



Para o presente projeto serão monitorados os seguintes indicadores:

NOME	FORMULA	UNIDADE	PERIODICIDADE
Adesão de produtores rurais ao projeto	Qtd. de produtores rurais que aderiram ao projeto	Unidade	Bimestral
Área de recuperação inclusa no projeto	Qtd. de área inclusa no projeto	Hectare	Bimestral
Efetividade da realização das ações (por meta)	Qtd. de ações previstas/ Qtd. de ações executadas por meta	%	Semestral

Tabela 12: indicadores de controle

Além da criação dos seguintes relatórios de acompanhamento:

NOME	RESPONSÁVEL	PERIODICIDADE
Relatório de participantes nas reuniões realizadas com produtores rurais (anotação do nome, data, horário e assinatura dos proprietários rurais em cada reunião). Fazer registro fotográfico.	Coordenador Executivo do CIRL	Mensalmente

Tabela 13: Relatório de acompanhamento



15. Futuro do projeto

Até o momento, o trabalho realizado pelo CIRL resultou no plantio de 377.217 mudas de árvores nativas, sendo atendidos 581 proprietários rurais e executadas 35.804 horas-máquinas no manejo do solo. Estes resultados evidenciam a continuidade do trabalho do CIRL ao longo dos 26 anos de existência e, obviamente, após os 48 meses do presente projeto será mantido devido a interesse já explícito da importância deste recursos hídrico, principalmente para o município de Penápolis.

O Departamento Autônomo de Água e Esgoto de Penápolis - DAEP auxilia o CIRL com o fornecimento da infraestrutura de um espaço anexo ao DAEP, onde acontece à parte administrativa, cessão de um servidor do quadro que exerce o cargo de encarregado de Turma, veículos e apoio contábil, aquisição de bens e serviços e Recursos Humanos. Além da parte burocrática e de infraestrutura, o DAEP por captar a água do ribeirão Lajeado e necessitar de um recurso com qualidade e vazão adequada, remunera o CIRL anualmente com um repasse financeiro, recurso este que no orçamento de 2021 foi de R\$ 500.000,00 para auxiliar nas atividades de recuperação e manutenção da Bacia Hidrográfica do Ribeirão Lajeado. Desta forma, a continuidade do projeto é evidenciado com o apoio sem restrição do DAEP.

16. Resultados esperados

Com o inicio da efetividade das ações definidas no projeto espera-se como resultado a melhoria das condições hídricas da Bacia Hidrográfica do ribeirão Lajeado e especificamente:

- ampliação da adesão dos produtores rurais em prol da melhoria das condições ambientais da bacia, inserindo-os no Programa Produtor de Água e assim receberem o PSA.
- a manutenção do nível de água e melhoria da qualidade do ribeirão Lajeado.
- aumento do reconhecimento da comunidade da importância dos recursos hídricos.